



Maria Emanuel Albergaria
Antropóloga, mediadora cultural e professora

Oficina do Largo^o — Escola Pública em Expansão

Com a vontade de afirmar a escola como um verdadeiro polo cultural, nasceu a Oficina do Largo, uma extensão e expansão viva e ativa da Escola Secundária Antero de Quental, alicerçada no pressuposto de que cultura é educação: um ato de resistência e ação. Trata-se de um projeto sonhado e partilhado por diferentes elementos da comunidade educativa, professores, estudantes de artes e famílias, impulsionado pela professora de Artes Visuais Alexandra Baptista.

O grande desejo foi ampliar e afirmar a cultura como essência da educação, criar um atelier com uma programação sólida e continuada, capaz de articular a escola com a cidade, envolvendo coletivos artísticos, agentes culturais e o município, integrando-se plenamente no ecossistema cultural de Ponta Delgada e arredores.

O quiosque situado no Largo Mártires da Pátria, mesmo em frente à entrada principal da Escola Secundária Antero de Quental, insere-se num espaço urbano transformado num local problemático, complexo e “martirizado”, pela passagem e permanência de pessoas “à margem”, ou “sem lugar” na cidade, insustentáveis e vulneráveis.

O pequeno edifício no jardim do largo começou por ser uma casa de banho pública; depois, passou a bar-quiosque; durante vários anos este devoluto; e atualmente é um epicentro cultural.

Tratando-se de um desejo antigo, após sucessivas tentativas, foi em 2022 que o projeto encontrou abertura, uma constelação favorável que o fez passar da ideia à realidade concreta. Foi uma conjugação feliz: a coordenação do Plano Cultural da Escola, pela professora Alexandra Baptista, a integração da escola na rede do Plano Nacional das Artes, o Conselho Consultivo, a vereação da Cultura do Município, com Sérgio Rezendes, entre outros parceiros e intervenientes, como o Museu Carlos Machado, o artista residente e antigos alunos.

Após o compromisso da Câmara de PDL, tutela do espaço, e depois de algumas melhorias e adaptações, foi criada a associação cultural ALA, tornando possível concorrer a financiamentos e suprir a falta de recursos financeiros da escola. O projeto também cresceu impulsionado pelo artista residente, Gregory Le Lay, que não chegou a usufruir do espaço-quiosque aberto ao público, mas criou um álbum sobre o Palácio Ventura, Plano Cultural da ESAQ.

Desde o início do seu funcionamento, em 2023, e ultrapassando muitas barreiras, a Oficina do Largo tornou-se um espaço de referência, um lugar de liberdade de expressão, experimentação e trabalho intenso, flexível e diversificado, com uma programação cultural caracterizada pelas articulações desejadas, sem o peso burocrático ou os constrangimentos de horário. Um espaço onde propostas podem ser apresentadas, acolhidas e concretizadas, um laboratório verdadeiramente experimental e participativo, local de encontros, de trabalho e construção de comunidades.

Sem dúvida, uma golfada de ar fresco. Ano após ano, o projeto tem ganho um impacto relevante na cidade micaelense, graças ao enorme esforço das pessoas que quotidianamente o fazem acontecer. Já ganhou um orçamento participativo para ampliação do espaço e financiamentos diversificados — municipais, da FLAD, do Plano Nacional das Artes, entre outros.

O grande segredo reside no espírito de missão, resistência e perseverança da equipa que o sustenta. Para isso foi criada a Associação Cultural ALA — Associação Largo dos Artistas. Soma-se a in-

tegração do artista residente, João Decq, que trabalha regularmente no atelier. Além de outros artistas e de colaborações diversas, com o Tremor, a Vaga, o CADA, a ACAPO, a Cáritas, a Kairós, Novas Rotas, Ponta Delgada26...

Aqui, o fazer é a ordem do dia — e fazer sem complicações. O objetivo é envolver, dar voz, a quem deseja desenvolver iniciativas culturais, patrimoniais e artísticas. Reside aí a grande virtude deste lugar de participação democrática: ser um verdadeiro espaço cultural, laboratório de expressão e liberdade, sem rigidez burocrática e hierárquica.

Pela nova pulsação do Largo, a comunidade local, os visitantes e até as árvores agradecem esta iniciativa, a quem a torna possível e assegura a sua continuidade.

Acompanho e testemunho o evoluir deste projeto através do Plano Nacional das Artes, porque a ESAQ aderiu à rede nacional em 2021. E lembro-me da frase de Bruno Munari: ‘Uma árvore é a lentíssima explosão de uma semente.’ A Oficina do Largo é, sem dúvida, uma dessas germinações profundamente necessárias. ■